



Revista Mosaico: Renove seus sentidos¹

Paula Fernandes RODRIGUES²

Aline Emi NAOE³

Érica Masiero NERING⁴

Karen Ferraz CARVALHO⁵

Marcelo Magalhães BULHÕES⁶

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

Mosaico é uma revista impressa temática de cotidiano e cultura elaborada como projeto de conclusão de curso em Comunicação Social - Jornalismo, na Unesp. Sua proposta principal é articular jornalismo com assuntos culturais e, para a primeira edição, escolheu-se como tema seis vanguardas artísticas modernas, que determinam cada editoria presente na revista: Futurismo, Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo e Pop art. Buscou-se criar textos jornalísticos e uma linguagem visual por meio dos conceitos estéticos e teóricos, de forma que cada editoria represente um reflexo da vanguarda correspondente. Ou seja, deslocar os conceitos vanguardistas do século XX para assuntos que permeiam o cotidiano atual.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; revista; cultura; vanguardas; modernismo.

As revistas são capazes de despertar naquele que as lê, sentidos. O uso das cores, o texto mais elaborado, agradável, e a segmentação dos temas, permitem que o leitor estabeleça uma relação mais próxima com o produto. “Este texto fala para mim, sobre mim”. Partindo desse conceito a Revista *Mosaico* surge com a proposta: “Renove seus sentidos”. A ideia baseia-se em usar temas relacionados à cultura e reconstruir seus conceitos para criar uma linguagem jornalística e gráfica. Para provarmos a viabilidade da proposta, apresentamos o produto de sua primeira edição, cujo tema é vanguardas artísticas modernas. Nesta edição fazemos uso da arte como pilar principal na criação conceitual desta proposta de revista. Tratar de assuntos cotidianos e da cultura por meio de um olhar diferenciado: o olhar dos futuristas, expressionistas, cubistas, dadaístas, surrealistas e pop artistas.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial, modalidade Revista Customizada (avulso).

² Aluno líder do grupo e bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, email: 8paula.rodrigues@gmail.com.

³ Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, email: alinenaoe@gmail.com.

⁴ Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, email: ericanering@gmail.com.

⁵ Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, email: karenferraz@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor Livre-Docente do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, email: bulhões@faac.unesp.br.



Visamos apresentar os processos que levaram à composição do produto: uma revista de intersecção entre o jornalismo e a arte, uma proposta de inserção dos conceitos artísticos na linguagem e na estética do estilo em revista.

A proposta da Revista *Mosaico* está em buscar olhares diferenciados para assuntos comuns ao nosso cotidiano, tendo como ponto de partida as vanguardas artísticas modernas. Para isso, pensamos a linha editorial, a periodicidade, o logotipo, enfim, tudo aquilo que faz de *Mosaico* uma revista viável, inclusive o planejamento gráfico.

Este artigo tem como objetivo principal apresentar e descrever o trabalho final de quatro anos de estudos em Comunicação e Jornalismo que se concretizaram na forma de Revista *Mosaico*, aquilo que idealizamos como uma revista agradável, informativa, criativa e capaz de resumir um pouco daquilo que entendemos como um caminho a se seguir dentro do jornalismo.

2 OBJETIVO

Podemos traduzir a essência do Jornalismo em Revista como aquele que traz a notícia de forma mais contextualizada, aprofundada e detalhada. Trata-se da notícia que chega depois do jornal impresso ou da internet, que dialoga diretamente com o seu leitor e abrange novos olhares sobre o fato jornalístico. Costuma-se caracterizar por um texto melhor elaborado pelo repórter, ou seja, com inserção de fontes diversas, de pontos de vista diferenciados e possibilidade de utilização de técnicas narrativas, assinalando uma expectativa de imersão na matéria, tanto do repórter quanto do leitor, por meio de uma interpretação mais verticalizada dos acontecimentos. Não se priorizam as notícias, mas as reportagens. Por contar com um espaço maior do que nos jornais diários, os textos em revista exigem do jornalista maior crivo textual. O gênero demanda do jornalista trabalho de pesquisa mais elaborado, por meio de pormenorizações e desdobramentos. A linguagem também deve ser mais atrativa ao leitor: clara, leve e envolvente.

As revistas, salvo as semanais, geralmente são voltadas para um público específico e segmentado, o que, de certo modo, aproxima o diálogo e facilita a identificação textual do jornalista com o leitor. Diferentemente do jornal diário, que busca abordar os assuntos de maneira mais generalizada, para atingir o maior número de pessoas, a revista, como afirma Scalzo (2004, p.14), pode chamar o leitor de “você”, estabelecer um diálogo próximo e pautar-se de acordo com o que ele quer saber.



O “estilo em revista” prioriza a reportagem, gênero mais desenvolvido textualmente do que em outros veículos jornalísticos, como o jornal diário, a televisão e o rádio. Isso porque sua periodicidade mais espaçosa permite uma melhor elaboração textual e apuração de fatos, além de apresentar-se em um formato mais sofisticado graficamente. Esse “estilo” pode ser também relacionado ao uso de recursos literários, que permitem ao escritor da reportagem inserir no texto traços autorais. “A revista se apropria de algumas formas literárias e assim faz um jornalismo que diagnostica, investiga e interpreta” (Vilas Boas, 1996, 101).

Mosaico pretende valer-se dos princípios estilísticos atribuídos ao estilo magazine e priorizar a formação de seu leitor por meio de grandes reportagens, análise crítica e formação intelectual. Temos por objetivo, portanto, apresentar uma revista que diagnostica, investiga e interpreta seis vanguardas artísticas modernas traduzidas em editoriais e matérias jornalísticas.

Traçando um panorama do atual mercado brasileiro de revistas, focando especificamente em publicações direcionadas para variedades, cultura e comportamento, não encontramos nenhuma revista que voltasse todo seu conteúdo a uma só temática, promovendo relações entre o tema de cada edição e o contexto contemporâneo sob diversos aspectos e desdobramentos. Por isso, *Mosaico* surgiu com uma proposta de diagnosticar assuntos e transpô-los de sua espacialidade e temporalidade para serem explorados em suas diversas possibilidades submersas no cotidiano.

Ao longo das páginas da revista, o leitor é convidado a descobrir novas interpretações que surgem a partir do deslocamento de percepções de um único tema para a vida cotidiana, trazendo diversas analogias, apontando questionamentos e produzindo novos sentidos.

3 JUSTIFICATIVA

Algumas vezes, o jornalismo apropria-se de elementos da literatura para se fazer mais atraente ao leitor, inserindo no texto marcas que promovem um efeito ostensivo de subjetividade. Subjetividade esta que também é uma marca da arte. Desta forma, a partir do momento em que *Mosaico* se dispõe a fazer um jornalismo diferenciado, cerceando os limites entre o “real” jornalístico e a ficção literária, propõe-se um exemplar número zero norteado pelo tema das vanguardas artísticas do século XX.

Para contemplar as seis editorias da revista, foram selecionados seis movimentos de acordo com a possibilidade de explorar seus conceitos e estética em pautas jornalísticas. São eles: Futurismo, Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo e Pop Art. Em relação à escolha dos movimentos, Amy Dempsey já diria no prefácio de seu livro *Estilos, Escolas e Movimentos*:

Sujeitas a uma escolha pessoal, classificações e seleções costumam suscitar debates. Em se tratando de qualquer julgamento que se possa fazer, devido à inclusão ou exclusão de determinado artista ou estilo, é importante lembrar que a seleção aqui apresentada é subjetiva, mas não arbitrária. O objetivo é mostrar fontes que exerceram influência considerável e proporcionar aos leitores uma via de acesso ao universo da arte moderna. (Dempsey, 2003, p.13).

A escolha do tema vanguardas artísticas deveu-se principalmente ao centenário do manifesto futurista, publicado por Marinetti em 1909, o que constitui uma espécie de “mote” do primeiro número da revista. Além disso, a opção por um tema artístico-cultural possibilitaria reforçar a proposta de *Mosaico* de compor o conteúdo verbal e não-verbal em harmonia com a temática, visto que as vanguardas possuem estéticas visuais fundamentadas em seus respectivos preceitos e vice-versa.

A eleição do tema arte também foi feita por sua relevância como agente transformador cultural e social: “a arte é o meio indispensável para a união do indivíduo como um todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e idéias” (Fischer, 1981, p.13). Em suma, essa definição aplica-se também na proposta de *Mosaico*, no sentido de articular conteúdos a partir de analogias e metáforas, deslocar percepções para a realidade atual e subsidiar reflexões por parte do leitor.

Parafraseando Amy Dempsey (2003, p.14), a arte não é criada nem concebida em vácuo, visto que incorpora posições históricas e culturais de ângulos contextuais. Desta forma, podemos tomar as expressões artísticas também a partir de suas relações com o social, em uma sociedade em constante transformação. E, sendo *Mosaico* uma revista que se propõe a falar do comportamento e da cultura que permeiam o contexto atual, a arte parece ser uma ótima escolha para se inaugurar essa proposta de intermediar jornalismo e sociedade. “A arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido, qualquer atividade humana, desde que conduzida regularmente a um fim, pode-se chamar artística” (Bosi, 1975, p.13).

A Revista *Mosaico* surge, portanto, com o pressuposto de identificar e, posteriormente, se apropriar de intersecções entre dois fazeres, valendo-se da arte como uma ferramenta do fazer jornalístico.

(..) nada impede que a reportagem, a interpretação, a análise e o editorial se convertam em expressões da arte. Porém, o que o jornalismo expressa tem conduta e estilos próprios. Por isso, ele está pronto para sacrificar as virtudes da linguagem em nome da clareza, surpresa, síntese, consenso, impacto, novidade, efeito etc. (Vilas Boas, 1996, p.63).

A partir da afirmação de Fischer (1981, p.16), “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo”, podemos inferir que uma edição de produto jornalístico tendo como pano de fundo as vanguardas modernas pode potencializar a função artística de estimular reflexões, críticas e percepções do homem, transformando-o em agente modificador do mundo em que vive.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A primeira edição de *Mosaico* tem como fio condutor de suas matérias e estética seis vanguardas artísticas modernas, sendo elas: Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo e Pop Art. A escolha deu-se pela efeméride de comemoração dos 100 anos de publicação do Manifesto Futurista de Marinetti, como um marco na História da Arte: grande parte dos historiadores da arte considera o Futurismo a primeira vanguarda do século XX.

Ao encontrar-se um “mote” (o centenário do manifesto futurista), o tema para a edição número zero surgiu naturalmente: tratando-se de uma revista de cultura e comportamento atual, entendemos que os movimentos modernos poderiam trazer elementos ricos de abordagem para o nosso cotidiano, propiciando a confecção de uma revista que permitisse experimentações.

Dentro do tema vanguardas artísticas, poderíamos ter escolhido outros movimentos. O processo que levou à escolha desses seis, em específico, levou em conta aspectos encontrados nas pesquisas prévias, ainda na fase de elaboração do projeto do produto. Movimentos de maior expressão na época, diferenciados entre si, com possibilidade de exploração de elementos gráficos e adaptação para a linguagem, foram alguns dos aspectos levados em conta.

A escolha das pautas deu-se por meio das discussões entre o grupo responsável por *Mosaico* e o orientador. Em linhas gerais, o grupo tentou relacionar assuntos cotidianos



atuais com as características principais relacionadas a cada movimento. É importante ressaltar aqui que a escolha das pautas deu-se por meio de uma releitura acerca dos movimentos. A arte foi a “inspiração” para abordar temas cotidianos por meio do jornalismo e buscar incitar a curiosidade, o interesse, e criar uma forma de transmitir informações sobre temas atuais a partir de analogias com temas culturais.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Revista *Mosaico* propõe edições temáticas relacionadas à cultura e comportamento, sendo as suas editorias classificadas de acordo com seis divisões do assunto retratado em cada número da revista. Assim, por exemplo, a primeira edição traz como tema as vanguardas artísticas da modernidade e as seis divisões correspondem a movimentos que se enquadram nesse contexto, a saber: Futurismo, Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo e Pop Art.

Pode-se considerar a revista perene pelo fato das variáveis temáticas tenderem praticamente ao “infinito”, uma vez que cultura e comportamento são passíveis de inúmeros recortes que poderiam nortear edições futuras, bem como: gêneros cinematográficos, ritmos de dança, tipos de esporte, gêneros musicais, estilos literários, idiomas, tipos midiáticos, culturas ancestrais, espetáculos teatrais, lendas folclóricas, formas artísticas, entre outros.

O intuito primordial da revista é articular os conceitos e as estéticas vinculadas ao tema eleito para a edição com as escolhas de pauta e diagramação. Devem também ser traçados paralelos entre o verbal, o visual e o tema da edição, de forma a articulá-los entre si. O tema também tem a finalidade de ser o plano de fundo da revista, que conduzirá uma editoria da revista a outra, responsável pela harmonia do produto e pela estética da capa.

Mosaico propõe-se uma revista abrangente em termos de gêneros jornalísticos ao apresentar reportagens, matérias, crônicas, artigos, perfis, ensaios, poemas, etc. Pretende-se, é claro, uma alternativa ao jornalismo convencional do lead e pirâmide invertida por meio de um deslocamento de percepções para o cotidiano. Isso significa que o objetivo é partir da percepção “comum” da arte e passar a empregá-la a assuntos cotidianos. Desta forma, a contextualização e o enriquecimento do repertório do leitor ocorrem em maior medida do que o jornalismo convencional.

Por estar inserido no agitado mundo em que vivemos e tentar espelhá-lo, o jornalismo atual é mecânico, calculista, automático, frio. O texto geralmente não é estético, não se preocupa em situar o leitor, ouvinte ou

telespectador, naquilo que está sendo noticiado. Noticia-se de forma estanque, segmentada. (Vicchiatti, 2005, p.11)

Com o intuito de desviar-se do jornalismo “mecânico”, *Mosaico* busca um embasamento sociocultural e estético em seu conteúdo verbal e visual, de forma a envolver o leitor com recursos de analogias e comparações. Acredita-se que “o jornalista pós-moderno precisa pensar sua função de instrumento-leitor da realidade em bases amplificadas, sintonizadas no ser humano”, como pondera Vicchiatti (2005, p.12). As matérias, pautadas a partir do tema da edição, devem subsidiar reflexões ao seu leitor através de informações completas, que lhe instiguem ponderações e lhe impeçam de digerir passivamente o conteúdo.

A revista também ambiciona lançar mão de recursos próprios da narração literária, digressão e personificação, fornecendo traços de autoria e marcas de subjetividade ao texto de não-ficção. Assim, torna-se válido na Revista *Mosaico* a intersecção do jornalismo com alguns recursos literários para que o texto seja enriquecido e melhor articulado com o tema de cada edição. “É perfeitamente possível o jornalista ser literário. Não como um fim em si, mas como forma de ser jornalisticamente mais expressivo, do ponto de vista da beleza e da criatividade” (Vilas Boas, 1996, p.103).

Mosaico também apresenta outro diferencial: ao articular temas culturais com a realidade contemporânea, busca sustentar a máxima de que o jornalismo deve interagir com outros campos do conhecimento para estimular uma formação humanística de seus leitores. “Na tentativa de tratar os acontecimentos por meio de uma abordagem puramente objetiva, que não lhe diz respeito, o jornalismo peca em seu compromisso social, perdendo em conteúdo” (Meditsch, 1996, p.46). Por isso, em *Mosaico*, objetiva-se uma constante conexão de conteúdos e suas aplicações na realidade e em assuntos cotidianos.

5.1 Linha editorial

A revista procura abordar assuntos da contemporaneidade, porém sem o compromisso com o factual estrito da realidade. A preocupação maior é a elaboração de reportagens, abordando de maneira mais abrangente e contextualizada a soma de diversos assuntos e problemáticas do presente. Pelo seu caráter exploratório, as reportagens estarão impregnadas de concepções e visões de mundo próprias dos seus autores. No entanto, procuraremos evitar qualquer tonalidade dogmática. A intenção é que pessoas de diversas linhas, opiniões e tendências sejam potenciais leitores. A publicação prima pela pluralidade, respeito à diversidade e valorização da vida.

Mosaico apresenta grande liberdade de experimentação, oferecendo ao rol de revistas já existentes novas ideias e possibilidades editoriais. Assim, acreditamos em sua viabilidade econômica, já que buscamos oferecer ao público leitor que se interessa pelas temáticas de cultura e comportamento abordagens criativas e articuladas. Além disso, *Mosaico* pretende superar as críticas feitas aos jornais impressos diários – que sustentam a visão de que as publicações impressas tendem a acabar -, oferecendo na memória forte do papel um material sem amarras com o instantâneo.

5.2 Título e slogan

A escolha do nome *Mosaico* é uma referência à técnica artística artesanal existente desde a antiguidade e que teve seu apogeu no período greco-romano. Consiste em um padrão visual obtido pela incrustação de pequenas peças de cores e materiais diferentes em uma superfície, compondo imagens únicas devido à variedade de seus componentes. Assim como é feito um *Mosaico*, a revista foi pensada a partir da junção de diversos fragmentos e recortes retirados da delimitação temática de sua edição que, organizados de maneira conjunta e harmônica, compõem seu todo.

Já o slogan “renove seus sentidos” surgiu da intenção de produzir uma revista que possibilitasse associações e percepções de temas comportamentais e culturais universais com ideias e experiências do cotidiano, buscando despertar reflexões e construir sentidos.

5.3 Público-alvo

Pode-se considerar que a revista está contida no contexto do jornalismo cultural. Assim, o público-alvo torna-se bem heterogêneo, podendo ser formado por estudantes, universitários, professores, profissionais da área cultural e demais interessados no assunto. Embora o tema de cada edição possa ser considerado complexo (como a da primeira edição), a abordagem será sempre aliada ao cotidiano, aproximada à realidade do público em geral. Assim, não existe uma delimitação de faixa etária do público-alvo (porém, é provável que jovens adultos se identifiquem mais com o produto), tampouco de classes sociais.

5.4 Periodicidade

A revista será publicada a cada bimestre, pois se acredita ser o tempo hábil para sua produção ao levar-se em conta a necessidade de pesquisa e levantamento bibliográfico da temática escolhida para cada edição e o projeto de sua execução. A proposta é a de que o conteúdo jornalístico promova analogias com o determinado tema e, para tanto, a equipe de produção deverá estar apta a relacionar pautas com o tema. Seja por meio de leituras,

análises ou entrevistas, será preciso dominar a temática proposta e, posteriormente, aplicá-las às pautas jornalísticas.

5.5 Colaboração

Parte do conteúdo da revista, principalmente os “ensaios artísticos” e fotográficos, não tem a obrigatoriedade de ser produzida pelas jornalistas responsáveis pelo projeto. Em diversas ocasiões, será mais conveniente contar com colaboradores melhor gabaritados para produzir ilustrações, fotografias e recursos gráficos.

5.6 Planejamento gráfico

O planejamento gráfico foi elaborado pela estudante de Design da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP de Bauru, Maralise Lopes. Com base na proposta da revista, orientamos a designer sobre nossas principais preocupações e objetivos. A imagem deve não apenas complementar o conteúdo textual e trazer beleza e facilidade na leitura, mas estabelecer ricas relações e diálogos. Além disso, é importante que as escolhas gráficas estejam em sintonia com o tema das editoriais, ainda que se mantenha a unidade da revista. Dessa maneira, foi apresentada pela designer uma proposta clean, que evitasse a utilização de elementos e efeitos que poderiam desviar a atenção do leitor e tornar a leitura cansativa.

Alguns dos princípios que nortearam o desenvolvimento do projeto gráfico foram a preservação de áreas brancas generosas para descanso de leitura, considerando a quantidade de texto do conteúdo, e o uso de acessórios gráficos extremamente simples, para não atrair demasiadamente a atenção do leitor e eliminar qualquer risco de competição entre texto e imagem. Para tanto, foi definida a aplicação do triângulo – ícone simples e que remete à ideia de *Mosaico* – e linhas finas como acessórios gráficos.

6 CONSIDERAÇÕES

Enquanto cada uma de nós pensava o que desenvolver como projeto de conclusão de curso, o interesse por revistas e pelos temas culturais uniu quatro alunas em torno do mesmo objetivo: produzir uma revista temática que atrelasse jornalismo e cultura. A ideia era criar um produto que suprisse nossas necessidades como leitoras, um produto que, acima de tudo, gostaríamos de ler.

Como algumas de nós haviam feito estágio no mercado editorial, tínhamos um conhecimento prévio sobre esse veículo de comunicação e sabíamos das dificuldades em idealizar e produzir uma revista do começo ao fim, mas o desafio nos era tentador.



Após definir qual seria o produto e sobre quais assuntos ele pautaria, no caso, cultura, comportamento e cotidiano, era hora de escolher um tema para a primeira edição. O tema sobre as vanguardas artísticas do século XX agradava-nos bastante e o centenário do Manifesto Futurista, comemorado em 2009, fez com que concretizássemos essa decisão.

Assim, partimos para o levantamento bibliográfico, iconográfico e filmográfico, o que nos garantiu uma imersão nas vanguardas artísticas escolhidas e possibilitou a discussão de pautas jornalísticas articuladas com a temática. Em seguida, vieram as inúmeras entrevistas, os contatos para ilustrações e o desenvolvimento das matérias, uma etapa árdua, porém, prazerosa.

Com o projeto gráfico estruturado, iniciamos a diagramação da revista e, conscienciosamente, escolhemos cada imagem e cada recurso gráfico utilizados nas páginas, para que houvesse ritmo de leitura e diálogo entre o conteúdo textual e visual.

Provamos, portanto, a viabilidade da proposta da revista com a concretização do primeiro exemplar de *Mosaico*, nome que, por sinal, foi acolhido unanimemente. Esse termo que, no dicionário, significa um padrão visual criado a partir da incrustação e justaposição de pequenas peças coloridas sobre uma superfície, foi traduzido na revista como um trabalho intelectual composto de várias partes reunidas em torno de um único tema. Em *Mosaico*, as partes adquirem um significado maior quando estão juntas, transmitindo a ideia e proposta da revista.

Por fim, acreditamos que conseguimos contribuir para o jornalismo ao, como sustenta o slogan da revista, “renovar os sentidos” – tanto os nossos próprios quanto os de nossos leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1975.
DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**. Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
SCALZO, Marília. **Jornalismo em Revista**. São Paulo: Contexto, 2004.
VICCHIATTI, Carlos Alberto. **Jornalismo: comunicação, literatura e compromisso social**. São Paulo: Paulus, 2005.
VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.